

# Um para frente, dois para trás 110

*O eleitor da capital não perdoa. Na hora de escolher o candidato ele dá um passo à frente para tomar conhecimento do programa de governo apresentado. Mas, também, dá dois para trás, para analisar as realizações passadas desse mesmo candidato.*

*Leva em consideração, sim, a confiabilidade, configurada por um certo ar de honestidade. Mas não se importa muito com a legenda partidária, minimizando ainda o devido valor ao apoio político recebido pelo candidato.*

*Poucos candidatos têm um fa-*

*to gerador de votos tão evidente quanto o ex-governador Joaquim Roriz (PMDB).*

*"Realizações passadas", nesse caso, são simplificadas pela palavra "lote". "Deu lote para os mais necessitados". "Deu lote para os pobres". "Deu lote para quem não tinha onde morar". "Deu lote", enfim. É assim, correndo literalmente por fora — lá pelos assentamentos —, que Roriz já tem garantido boa parte dos 49% da intenção de voto dos eleitores.*

*Essa mesma distribuição de lotes, no entanto, tem outro peso entre os 26% de entrevistados que*

*rejeitam o ex-governador. Sem meias palavras, argumentam que ele sucateou Brasília, transformando a cidade em uma grande favela.*

*Pela pesquisa fica delineado também que uma das formas para encurtar as urnas do caminho que leva à cadeira do Buriti pode não estar necessariamente no apoio do presidente Fernando Henrique. Um universo nada desprezível de 38% das 2.760 pessoas entrevistadas declarou que não votaria de jeito nenhum em um candidato apoiado por FHC. (MG)*